

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Monitorar parâmetros de populações e a história de vida de mustelídeos aquáticos (ariranhas e lontras) na área do empreendimento visando indicar medidas de mitigação e conservação, particularmente da ariranha, listada como ameaçada, tais como a proteção dos habitats terrestres (locas e tocas) da espécie na região da APP e PACUERA. Este monitoramento deverá contemplar três grandes compartimentos do empreendimento na etapa de construção: o compartimento do reservatório do rio Xingu, o compartimento do trecho de vazão reduzida e o trecho da ria do Xingu. Durante a extensão do Projeto, na etapa de operação, o monitoramento deve incluir também o reservatório Intermediário.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.</p>	<p>Durante quatro anos de monitoramento (2012 a 2015) foram percorridos 17.167,61 km em transectos aquáticos. Dentre estes, 1.976,19 km foram percorridos em corpos d'água adjacentes ao Rio Xingu (como igarapés e lagos), 225,84 km no Rio Bacajá e 14.965,58 km no Rio Xingu, incluindo o trecho correspondente a foz do Rio Iriri. A análise de resultados demonstra variação mais pronunciada apenas entre os extremos hidrológicos, isto é, seca e cheia. Ao longo dos relatórios consolidados foram apresentados os resultados da variação espaço-temporal, uso do habitat e dieta.</p>
<p>Monitorar população de peixes-boi a jusante, com proposição de medidas de controle visando à proteção da espécie e de seus habitats. Com o aumento de gente atraída pelo empreendimento é igualmente necessário avaliar o consumo e o comércio da carne de peixe-boi, provendo a conscientização das pessoas para a proteção da espécie.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.</p>	<p>O esforço de coleta realizado durante quatro anos de monitoramento (2012 a 2015) foi de 693,5 km e foram encontrados 1.144 vestígios da espécie, sendo 1.114 encontrados durante os transectos aquáticos e 30 fora de esforço. Os registros de monitoramento sugerem que a população de peixes-boi encontra-se estável na sua área de ocorrência no rio Xingu. Entrevistas não estruturadas com pescadores e com agentes de fiscalização ambiental indicaram que não existe caça para comércio de carne ou mesmo para consumo. Foram identificados os principais itens consumidos pelo peixe-boi na região do Tabuleiro do Embaubal.</p>
<p>Integrar as ações de conscientização ambiental referentes aos conflitos de animais aquáticos (lontras e botos) com os pescadores, por meio dos programas específicos de Educação Ambiental e de Comunicação Social.</p>	<p>Em atendimento</p>		<p>Ações de conscientização tem sido conduzidas em associação com campanhas educativas para a conservação de outras espécies como por exemplo quelônios, dentro do escopo do Programa de Educação Ambiental.</p>
<p>Monitorar o movimento e a dispersão das duas espécies de boto no trecho da ria do Xingu, particularmente entre Belo Monte e Senador José Porfírio.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.</p>	<p>O esforço de coleta realizado durante quatro anos de monitoramento (2012 a 2015) foi de 4.815 km percorridos em transecções e um esforço total de 2.320 minutos em pontos fixos. Ao longo dos relatórios consolidados foram apresentados os resultados da variação espaço-temporal e uso do habitat.</p>
<p>Monitorar os padrões de deslocamento das duas espécies de boto durante a etapa de construção do empreendimento para comparar com os padrões de deslocamento e uso do espaço, observados durante o diagnóstico contido no EIA.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.</p>	<p>Os dados registrados durante os quatro anos de monitoramento são mais robustos que os dados registrados no EIA, e demonstram que os botos estão distribuídos em toda a Área 4 e que possuem preferências por algumas áreas, como o Furo do Tamandú e Furo do Barracão. A densidade de tucuxis registrada até o momento é baixa, quando comparada com os dados do EIA da UHE Belo Monte, que registrou uma densidade de 0,1 indivíduo por quilômetro. Entretanto, esta diferença está associada a área de abrangência amostrada, pois durante o EIA os tucuxis foram registrados apenas em um trecho a jusante do município de Senador José Porfírio, que está fora da área presentemente monitorada por localizar-se totalmente fora da área de potencial impacto do empreendimento.</p>

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Integrar o monitoramento de ariranhas e lontras com o da ictiofauna	Concluída	Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.	A relação entre a distribuição de mustelídeos semiaquáticos (lontra e ariranha) e a assembleia de peixes nas cinco áreas amostrais foi verificada a partir dos dados de abundância e riqueza de peixes coletados pelo Projeto de Monitoramento da Ictiofauna (PMI) e apresentada no 7º Relatório Consolidado. Foi verificado que a distribuição dos mustelídeos entre as áreas amostrais não está relacionada à distribuição da ictiofauna.
Na etapa posterior do projeto, monitorar a colonização por ariranhas e lontras dos reservatórios formados, do rio Xingu e Intermediário, considerando que na avaliação de impactos, o aumento de habitats potenciais para lontras e ariranhas poderá ser um impacto positivo, em vista das evidências, na literatura, de colonização bem sucedida em reservatórios artificiais	Não iniciada	Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.	A primeira campanha de monitoramento pós enchimento dos reservatórios será realizada no próximo período de cheia.
Monitorar a potencial mudança de dieta de ariranhas e lontras que colonizam os novos reservatórios, considerando que a experiência de outros empreendimentos mostra que lontras e ariranhas são capazes de mudar seus hábitos alimentares em função de mudança na composição de espécies de peixes disponíveis, face à implantação do empreendimento.	Em atendimento	Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.	No dia 10/06/2015 foi protocolada a Nota Técnica sobre hábitos alimentares de mustelídeos na área de influência da UHE Belo Monte, por meio da CE 166/2015-DS-IBAMA. Dessa maneira, a dieta dos mustelídeos foi caracterizada na fase anterior ao enchimento dos reservatórios. Após a estabilização dos reservatórios novas análises sobre a dieta serão realizadas.